

# Cai taxa de desemprego na capital

Em um ano, número de pessoas sem posto de trabalho baixou de 17,3% para os atuais 15,8%

Denise Benevides/GDF

Lizoel Costa

Diminuiu em cerca de mil pessoas o número de desempregados registrado no Distrito Federal em setembro. Isso corresponde a uma taxa de 15,8% contra os 15,9% verificados em agosto, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED) divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Secretaria de Trabalho do DF.

Segundo o economista Tiago Oliveira, da equipe de análise do Dieese, o pequeno crescimento de 0,4% da população ocupada foi semelhante ao assinalado pela População Economicamente Ativa (PEA) que marcou 0,3%.

— Com isso, podemos constatar que houve uma diminuição de 0,5% no contingente de desempregados e, apesar da relativa estabilidade, a taxa de desemprego total estimada é a mais baixa desde 1996 para os meses de setembro — analisa Oliveira.

## Momento propício

Segundo o Dieese, no mês de setembro o nível de ocupação apresentou pequena variação positiva de 0,4% e foi estimado em 1.135 trabalhadores. A análise dos setores de atividade indica que a administração pública, com 2,8%, a indústria, com 2,2%, a construção civil, com 2,0%, e o setor de serviços, com 1,1%, ampliaram o número de ocupados. Em movimento inverso, o comércio e o item *outros*, assinalaram um decréscimo da ocupação de 3,7% e 0,9%, respectivamente.

Robson Rodovalho, secretário do trabalho do DF, explica que, embora a crise mundial tenha surpreendido o Brasil, o Distrito Federal está conseguindo manter o mercado aquecido por vários fatores.

— O DF vem obtendo um grande desempenho econômico. Além disso a economia brasileira está no seu ápice. Também pesa o fato de estarmos chegando ao final de ano, quando o mercado fica mais aquecido ainda. Com tudo isso, conseguimos manter esses

bons índices — analisa o secretário Robson Rodovalho.

## Impactos da crise

Rodovalho diz que a Secretaria de Trabalho está estudando agora os possíveis impactos que a crise pode trazer ao DF.

— Nós temos de esperar para sentir os efeitos a partir de março, porque tradicionalmente, os meses de janeiro e fevereiro são inexpressivos para se avaliar algo. Alguns programas de crédito para o micro-empresário são armas para manter a economia aquecida — afirma.

Efeitos negativos da crise à parte, a verdade é que o GDF comemora a progressão dos números através do comportamento da taxa de desemprego nos últimos 12 meses. A PED aponta que, entre setembro de 2007 e 2008, a taxa de desemprego total no Distrito Federal recuou de forma expressiva, passando de 17,3% para os atuais 15,8%.

Nesse mesmo período, a taxa de desemprego aberto (pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias anteriores à entrevista) saiu de 11,2% para 10,4% e a taxa de desemprego oculto total (pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado) de 6,1% para 5,4%. Da mesma forma, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (subdivisão da taxa de desemprego oculto) oscilou de 3,4% para 3,0%, enquanto que a de desalento (número de pessoas que não procuraram trabalho nos últimos 30 dias) caiu de 2,7% para 2,4%.

## Boas perspectivas

Rodovalho diz estar otimista porque, em 12 meses, o contingente de desempregados passou de 225 mil pessoas para 213 mil, marcando uma redução de 5,3%.

— O crescimento mais acelerado da ocupação, de 5,7% da População Economicamente Ativa para os 3,8%, explica esse comportamento — argumenta o secretário, acrescentando que o tempo de procura médio por um trabalho diminuiu de 61 semanas em setembro de 2007 para 60 semanas no mesmo mês de 2008.

Rodovalho lembra que, nos últimos 12 meses, a pesquisa do



RODOVALHO — Programas de crédito poderão manter economia do DF aquecida mesmo com a crise

Arte JB

“ Apesar da relativa estabilidade, a taxa de desemprego total estimada é a mais baixa desde 1996 para os meses de setembro

Tiago Oliveira  
Economista do Dieese

Dieese apontou que o assalariamento cresceu 7,3% em decorrência do aumento expressivo contabilizado pelo setor privado que foi de 11,4%.

— Vale notar que o setor público apresentou um pequeno decréscimo, de -0,4%, nesse intervalo de tempo. No setor privado, o crescimento do nível de emprego ficou por conta dos assalariados com carteira assinada (14,5%), uma vez que entre os trabalhadores sem carteira não houve alteração nesse período — explicou.

## >> Números da PED

Setores de atividades	Variações relativas em %	
	Agosto a setembro de 2008	Setembro de 2007 a setembro de 2008
<b>Total</b>	<b>0,4</b>	<b>5,7</b>
Indústria	2,2	9,5
Construção civil	2,0	2,0
Comércio	-3,7	11,0
Serviços	1,1	8,9
Administração pública	2,8	-1,6
Outros	-0,9	-4,1